

## VARIAÇÃO DOS PRONOMES *TU X VOCÊ*, NA FALA BAGEENSE

RESENDE, G. M.<sup>1</sup>, SILVA, H. C.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil –  
giovanaresende.aluno@unipampa.edu.br

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil –  
helencristina@unipampa.edu.br

### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma pesquisa feita pela discente do curso de Letras, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), *campus* Bagé, para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O trabalho, que ainda está sendo desenvolvido, busca verificar o uso das variantes dos pronomes pessoais do caso reto, *tu* e *você* em posição de sujeito, na fala bageense. Para isso, foram feitas oito entrevistas com informantes de idades e níveis de escolaridades diferentes, a partir de dois instrumentos de pesquisa: uma ficha do informante e um questionário dividido em três partes: i) fase espontânea; ii) fase semi-espontânea e iii) pergunta direta.

Palavras-chave: Pesquisa; pronomes pessoais do caso reto; fala bageense.

### 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem a finalidade de apresentar uma pesquisa feita para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Licenciatura em Letras, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), *campus* Bagé. O estudo que está sendo desenvolvido pela aluna tem como objetivo verificar o uso das variantes dos pronomes de 2ª pessoa do singular *tu X você*, na fala bageense. Além disso, pretende-se verificar se os fatores idade, sexo e escolaridade influenciam o uso dos pronomes estudados; averiguar quais fatores internos influenciam os falantes na escolha do pronome e analisar se há influência do contexto formal *versus* informal quanto ao uso dos pronomes.

A justificativa para verificar o uso dessas variantes na fala da cidade de Bagé-RS reside no interesse de identificar quais fatores internos e externos são responsáveis pela escolha dos pronomes *tu* ou *você*, na posição de sujeito, ou seja, o que leva os falantes a escolherem determinada variante linguística na hora da comunicação. Acredita-se que esse estudo seja relevante, pois, apesar de existirem outros trabalhos com esta temática, após buscas realizadas na internet, não foi encontrado nenhuma pesquisa específica sobre a fala de Bagé no que diz respeito a este assunto. Portanto, além de entender os fatores que levam a alternância desses pronomes no município, este estudo contribuirá para trabalhos futuros e, também, para o ensino da língua portuguesa, já que dará suporte para os professores em sala de aula ao tratarem da variação linguística.

A Sociolinguística (que tem como foco de estudo a variação linguística) assume algumas nomenclaturas a depender do foco da pesquisa. Assim, temos a Sociolinguística Variacionista, também conhecida como Sociolinguística Laboviana por ter William Labov, linguista norte-americano, como principal representante; a Sociolinguística Quantitativa, termo que se refere à sua característica de trabalhar

com grande quantidade de dados, quantificando-os e analisando-os estatisticamente e a Teoria da Variação e Mudança Linguística, já que essa área trata tanto da variação linguística, quanto da mudança linguística.

Em outros termos, trata-se de “uma área da Linguística que estuda a relação entre a língua que falamos e a sociedade em que vivemos”(COELHO et al, p.12). Dessa forma, para a Sociolinguística, diferentemente das abordagens estruturalista e gerativista, a língua varia e essa variação ocorre devido a fatores sociais e internos.

É importante ressaltar que a Sociolinguística, embora tenha como foco a relação dos fatores sociais com a língua, entende esta como um sistema organizado, isto é, apesar de haver variação, possui regras. Ou seja, embora haja a influência de fatores como a idade, a região ou escolaridade do falante, na hora da comunicação, apesar das marcas linguísticas distintas, as pessoas se entenderão perfeitamente.

Em suma, é graças à Sociolinguística que podemos identificar e entender os motivos que nos levam a usar determinada variante linguística em detrimento de outra. Um exemplo é o uso dos pronomes *tu* e *você* para se referir a segunda pessoa do discurso (P2), tema da presente pesquisa.

## 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A fim de cumprir os objetivos propostos, para realizar a pesquisa, foram entrevistados 8 informantes naturais de Bagé-RS ou que tenham morado 1/3 da vida em outra cidade, estratificados da seguinte forma por sexo, 4 homens e 4 mulheres, duas faixas etárias: faixa I (18 - 30 anos) e faixa II (50 - 65 anos), dois níveis de escolaridade: no máximo Ensino Fundamental completo e Ensino Superior, cursando ou já concluído. Confira abaixo, as características dos informantes selecionados.

**Tabela 1** - Características dos informantes.

Informante 1	Natural de Bagé, mulher, 21 anos, cursando Ensino Superior
Informante 2	Natural de Aceguá (reside desde os 3 anos em Bagé), mulher, 54 anos, cursando Ensino Superior
Informante 3	Natural de Bagé, homem, 68 anos, Ensino Fundamental incompleto
Informante 4	Natural de Bagé, homem, 22 anos, cursando Ensino Superior
Informante 5	Natural de Bagé, mulher, 17 anos, Ensino Fundamental incompleto

Informante 6	Natural de Bagé, homem, 69 anos, Ensino Superior completo
Informante 7	Natural de Bagé, mulher, 50 anos, Ensino Fundamental incompleto
Informante 8	Natural de Bagé, homem, 24 anos, Ensino Fundamental completo

Fonte: autoria própria.

Para realizar este estudo trabalhamos com dois instrumentos de pesquisa: a ficha do informante (anexo 01) e um questionário contendo i) uma pergunta referente a cultura gaúcha; ii) questões envolvendo situações formais e informais e iii) uma (01) questão direta sobre o uso do pronome *ocê*. A ficha do informante será usada para ter um primeiro contato entre entrevistador e entrevistado, além de poder contribuir na análise de dados. Essa ficha foi elaborada com base nos materiais do site do *Atlas Linguístico do Brasil* (ALiB) e adaptada pela entrevistadora.

Já o questionário foi utilizado na entrevista, em três fases. A primeira foi a gravação da fala do informante respondendo a seguinte pergunta sobre a cultura gaúcha: “como é a preparação de um chimarrão?”. Caso o informante não soubesse responder, tinha duas questões como segundo plano, são elas: “como fazer um ótimo churrasco?” e “qual receita típica aqui do Sul, tu gosta de preparar?”. O intuito dessas perguntas foi, de maneira mais espontânea, induzir o falante a usar uma das formas pronominais.

A segunda parte ocorreu de forma semi-espontânea, pois a entrevistadora solicitou aos informantes que imaginassem estar em determinada situação (previamente elaborada) e pediu para que eles fizessem alguma pergunta referente à situação dita por ela, com a intenção de que eles utilizassem uma das formas pronominais. Vale ressaltar que os informantes não sabiam disso e nem de que se tratava de situações formais e informais. No quadro abaixo contém os questionamentos e o contexto em que cada pergunta faz parte.

**Tabela 2 – Contextos e situações da pesquisa**

Contexto formal	Contexto informal
Quando se está em uma entrevista de emprego e tu quer saber os dias de folga, como perguntar ao contratante?	Quando se vê um amigo com uma mala, como abordar?
Quando se quer tirar uma dúvida com o professor a respeito das provas, como abordar?	Quando tu estás em um churrasco em família e queres o refrigerante, como pedir para te alcançarem?
Quando se está em um tribunal de justiça e tu quer tirar uma dúvida, como se reportar ao advogado?	Quando se está em uma mesa de bar com os amigos, vê que tua amiga está com uma camiseta bonita, como perguntar onde ela comprou?

Fonte: autoria própria.

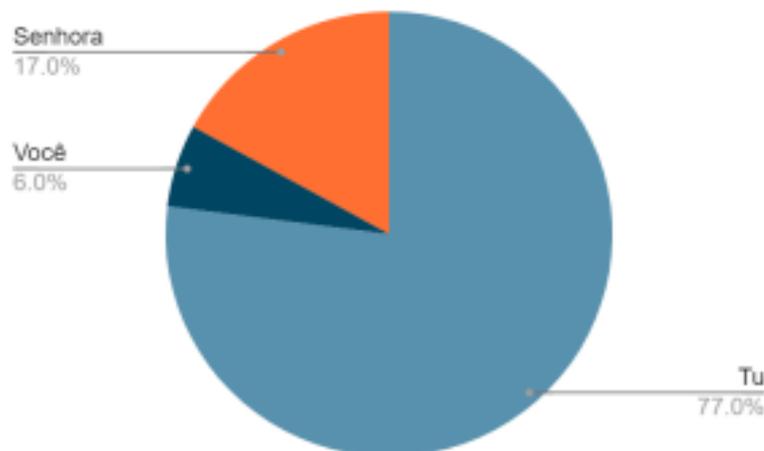
A terceira e última parte foi uma questão direta sobre o uso do pronome *ocê*. Foi perguntado aos informantes se usavam o pronome em algum momento. O intuito de fazer essa pergunta diretamente foi com a intenção de entender o porquê do entrevistado usar ou não usar essa forma pronominal. É importante mencionar que essa etapa foi deixada por última para não ter a possibilidade de influenciar no resultado das questões anteriores.

Por fim, o *corpus* será obtido através das gravações que totalizaram 36 minutos divididos em três áudios para cada pessoa, sendo uma gravação para cada situação, mais 40 minutos para preencher as oito fichas de informante, visto que, para cada entrevistado, levou cerca de 5 minutos para que fosse finalizada. Após, serão feitas as transcrições das frases em que os pronomes apareciam. Feito isso, será feito o levantamento de dados de acordo com as fases, ou seja, quantos informantes utilizaram determinado pronome e quantas vezes eles apareceram nos três momentos da pesquisa. Por último, a análise de dados. Para a primeira e segunda etapas, será feita uma análise qualitativa e quantitativa, para a terceira, uma análise qualitativa. Também será levado em conta, os comentários que alguns informantes fizeram após o fim da gravação.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas oito entrevistas realizadas, foram utilizados, ao total, 46 pronominais em posição de sujeito: *tu*, *ocê* e *senhora*. No contexto geral, levando em conta todas as etapas da pesquisa, constatamos que o pronome *tu* foi o mais utilizado pelos falantes, em seguida a forma *senhora* e, por último, *ocê* com apenas 6%. No gráfico 1, apresenta-se as porcentagens de cada forma usada pelos informantes.

**Gráfico 1.** As formas utilizadas pelos informantes em porcentagem.



**Fonte:** autoria própria.

Na primeira etapa do questionário, que ocorreu de forma espontânea, pois o informante ficou mais livre para explicar como fazer determinada receita típica da região Sul, foi utilizado apenas o pronome *tu*, em 12 momentos na fala de quatro informantes.

Na segunda etapa do questionário, que ocorreu de forma semi-espontânea, as situações já estavam previamente elaboradas e os informantes deveriam se imaginar nelas para respondê-las, de acordo com o contexto apresentado pela entrevistadora. Como mencionado na metodologia, eram seis contextos ao total, sendo três formais e três informais. Nestes os falantes usaram predominantemente o

*tu* e apenas duas vezes o *você*, enquanto naqueles, além do *tu* e do *você*, o pronome de tratamento *senhora* também foi utilizado. Nessa fase, obtivemos 35 dados, sendo *tu* com 25 ocorrências, seguido de *senhora* com oito (08) e de *você* com três (03).

A terceira e última etapa do questionário foi uma pergunta direta sobre o uso do pronome *você*. Os informantes deveriam dizer o porquê de usar ou não essa forma pronominal. Três informantes afirmaram que não utilizam o pronome *você* em nenhum momento, eles alegam que não são acostumados com essa forma. Os outros cinco informantes mencionaram que no dia a dia não são acostumados a falar *você*, porém, em algumas situações como, por exemplo, ao falar com alguém que não tem intimidade, em contextos formais, ao falarem com pessoas de outros estados ou na escrita de texto acadêmicos, eles utilizam essa forma.

Em suma, com esta pesquisa podemos verificar que o pronome pessoal do caso reto *tu*, típico da região Sul, é a norma na fala dos bageenses, seja em situações informais ou não. Já o pronome pessoal *você* é utilizado raramente, seja na fala ou na escrita, em algumas situações pontuais.

#### 4 CONCLUSÃO

A partir desta pesquisa e dos objetivos propostos, conclui-se que, os fatores externos idade, escolaridade e sexo não influenciam no uso dos pronomes estudados, visto que, todos os informantes, independentemente de suas características sociais, usam com mais frequência o pronome *tu*. Esse resultado demonstra que o fator determinante é a região. Porém, a partir das entrevistas, foi evidenciado que os falantes possuem consciência linguística, tendo ou não Ensino Superior, pois eles têm a ideia de que se está em uma situação que aparenta ser mais formal ou então quando se está conversando com alguém superior, o “correto” é utilizar o pronome “*você*”, caso contrário a forma *tu* pode ser vista como grosseira ou inadequada. Mas, apesar de terem este pensamento, quando estão se comunicando com alguém, ainda usam o *tu*.

#### REFERÊNCIAS

- CEZARIO, Maria Maura; VOTRE, Sebastião. **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2ª ed., 2015, p.141-155.
- COELHO, Izete Lehmkuhl. et al. **Para conhecer sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.
- CONCEIÇÃO, da Silvano; SANTOS, do Mirian. O português é realmente muito difícil? Desmistificando o preconceito sobre a língua portuguesa à luz das teorias sociolinguísticas. **Revista Educere Et Educare**. Cascavel, v.17, n.44, p.106-122, set./dez.2022. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/29634>. Acesso em 28 de nov. de 2023.
- FARACO, Carlos Alberto Faraco; ZILES, Ana Maria Stahl. **Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 1ª ed., 2015, p.19-30.
- FREITAG, Raquel Meister Ko. O desenvolvimento da consciência sociolinguística e o sucesso no desempenho da leitura. **Alfa: revista de linguística**. São Paulo, n. 67, 2021. p.1-27.
- LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].